

O uso das TDIC nos cursinhos populares:  
um estudo de caso sobre o Cursinho Popular Dandara dos Palmares.

Guilherme de Andrade Palmieri RA 102488  
George Augusto B. Marques RA 135870

### **Introdução:**

Apesar de recentemente o acesso ao ensino superior ter se expandido no Brasil, as melhores universidades ainda são as universidades públicas (EXAME, 2016). Sendo a Unicamp a segunda melhor da América Latina (FOLHA, 2016).

A forma de admissão nessas universidades se dá via exame vestibular, isto é, uma exame que tem por objetivo conferir os conhecimentos acerca dos currículos do Ensino Fundamental e Médio, permitindo o acesso à universidade daqueles com maior pontuação. (GOIS, 2001)

Porém há um grande fator sócio-econômico envolvido na qualidade da educação fundamental e média. Segundo o ranking do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2015), baseado no desempenho das escolas no Exame Nacional do Ensino Médio, pode-se notar que as escolas mais bem colocadas são escolar particulares, escolas públicas militares, instituições federais e colégios técnicos estaduais. Sendo o acesso às três últimas também limitado por fatores sócio-econômicos.

Além da clara desigualdade entre os concorrentes à uma vaga no Ensino Superior Público decorrida das diferenças sócio-econômicas, há também o número muito superior de vestibulandos em relação ao número de vagas. O vestibular de 2017 da Universidade Estadual de Campinas conta com mais de 70 mil inscritos para cerca de 3300 vagas. (COMVEST, 2016a)

A fim de melhor preparar os candidatos à uma vaga no ensino superior público brasileiro surgem diversos cursos preparatórios para vestibular, os chamados cursinhos. (WIKIPÉDIA, 2016). Porém esses cursinhos se colocam como mais um filtro sócio-econômico no acesso ao ensino superior público, dado que são cursos particulares e a parcela da população sem recursos para pagar por este serviço não tem acesso ele.

Assim, surgem os cursinhos populares. Cursinhos gratuitos, ou com custo reduzido, para que a parcela mais pobre da população possa de alguma forma se preparar melhor para o vestibular. (TONORUMO, 2016). Em Campinas há o cursinho popular Dandara dos Palmares (DANDARA, 2016), organizado por pessoas ligadas, ou que já foram ligadas, à Unicamp que oferece nas dependências do Programa de Moradia Estudantil da Unicamp, que configura nosso objeto de estudo.

O interesse em ter como objeto de estudos um cursinho popular vem, entre outros fatos, ao caráter elitista dos aprovados no vestibular da unicamp (COMVEST, 2016b) e a disparidade de oportunidades entre os diferentes estratos da sociedade. E a escolha deste cursinho em específico ocorre devido à proximidade com a Unicamp, a fim de tornar este projeto viável com as demais tarefas dos autores.

### **Metodologia:**

A princípio a metodologia que se pretendia empregar eram a seguinte: Realizaremos uma observação participante (INFOPEDIA, 2016), isto é, enquanto observadores partilharemos, na medida do possível, as atividades, as ocasiões, os interesses, etc., do grupo observado, a turma de 2016 do cursinho popular Dandara dos Palmares, a fim de identificar o uso das TDICs no ambiente formal do cursinho.

Paralelamente aplicaremos diferentes questionários aos professores e alunos, a fim de identificar o uso das TDICs por esses dois grupos, tanto no que concerne o uso voltado para o aprendizado, quanto o uso para outras atividades. Dessa forma identificado quais TDICs são acessíveis e se seu uso é eficiente, ou mal aproveitado.

A partir dos resultados, consultando literatura sobre o assunto, realizaremos a análise dos dados obtidos a fim de concluir nossos objetivos e poder propor melhoras ao cursinho.

Porém ao entrarmos em contato com uma pessoa responsável constatou-se não ser possível empregar essa metodologia. Em primeiro lugar, devido à proximidade com o vestibular seria mais difícil acompanhar as atividades do cursinho presencialmente. Em segundo, a demora da resposta

por parte dos responsáveis pelo cursinho impossibilitou a execução do projeto como se pretendia. Portanto a metodologia empregada consistiu em enviar um questionário por email, presente no Anexo A, à pessoa responsável e a partir das respostas elaborar nossa análise. E a partir das respostas foi realizada mais algumas outras perguntas, presente no Anexo B.

### **A didática do cursinho**

A didática empregada se assemelha muito ao que Paulo Freire (1994, p.33-43) define como “concepção “bancária” de educação.” Isto é, o educador conduz os aprendizes a memorizarem mecanicamente o conteúdo. O educador atua como o depositante dos conteúdos, e os aprendizes como depositários.

Porém dado que o objetivo do cursinho é possibilitar que seus alunos sejam aprovados no vestibular, sua didática não poderia ser muito diferente, uma vez que o modelo de avaliação do vestibular privilegia a memorização mecânica de conteúdos (BARROS, 2014).

Porém das informações recebidas, pode-se verificar que apesar do predomínio dessa concepção “bancária”, há uma preocupação em trazer o estudante para o processo de formulação das aulas. Isso ocorre ao se trazer discussões do dia-a-dia dos alunos a fim de delas abstrair o conteúdo.

Disso também se nota um esforço do professor em se ajustar ao que Vygotsky (apud VALENTE, 2016, p.4) chama de Zona de Desenvolvimento Proximal, isto é, o conteúdo que não é ininteligível ao aprendiz, mas também não é redundante. Seria o conteúdo que o aprendiz poderia decodificar e a partir dele construir seu conhecimento.

Essa é a maior diferença entre o cursinho popular e um cursinho particular convencional, onde o conteúdo é pautado pelas apostilas, não podendo sofrer grandes variações disso, e o aprendiz não tem qualquer papel na construção dessas apostilas.

### **A infra-estrutura física e as TDICs em sala de aula**

As aulas do cursinho são ministradas nas dependências do Programa de Moradia Estudantil da Unicamp (PME, 2016). Não há acesso à internet e não

há material para que o ambiente seja usado como um ambiente de ensino formal. Dessa forma o uso das TDICs durante as aulas é inexistente.

### **O uso das TDICs pelos professores**

Das respostas obtidas, o uso das TDICs pelos professores para o planejamento das aulas se dá predominantemente como forma de se buscar conteúdos para serem apresentados em sala de aula. O que Ramos (2011) denomina como uso das TDICs, não para criar uma nova forma de aprendizado, mas para reprodução da forma de aprendizado tradicional.

Porém, isso não poderia ser diferente. Tanto devido ao fato de, como visto anteriormente, não haver o acesso às TDICs no espaço físico onde se dão as aulas, quanto ao fato, que veremos adiante, de os aprendizes não terem acesso às TDICs.

### **O uso das TDICs pelos alunos**

As informações relativas ao uso das TDICs pelos alunos são as mais especulativas do presente artigo devido aos motivos já explicitados anteriormente.

As informações que recebemos são de que “provavelmente” os alunos não devem possuir acesso regular às TDICs devido à sua baixa renda familiar. Dessa forma não seria possível pensar um projeto pedagógico que envolvesse o uso das TDICs pelos alunos fora do ambiente das aulas.

O presente artigo visa analisar o cursinho enquanto ambiente formal de ensino, e não fazer uma análise sociológica, histórica ou econômica dos alunos. Porém, há bastante literatura que possibilitaria explicar uma possível impossibilidade de acesso à bens tecnológicos. O sociólogo brasileiro Florestan Fernandes (1975; 2007; 2008a; 2008b) demonstra a divisão social em classes na América Latina no mercado globalizado e também a situação do negro na sociedade, sendo esse grupo o que compõe majoritariamente o grupo dos mais pobres.

## **Demais considerações**

Percebe-se que há certa preocupação por parte do entrevistado no que concerne o uso das TDICs. Há uma preocupação para que o planejamento pedagógico envolva o aluno, para que não seja uma imposição do corpo docente ao discente.

Nota-se que o entrevistado vê as TDICs como um meio de melhorar, ou facilitar, o processo de aprendizagem. Porém também se nota que as TDICs são vistas exclusivamente como simples meios de transmitir as informações, apenas reproduzindo a forma tradicional de ensino.

## **Conclusões**

O ambiente estudado faz um uso bem restrito das TDICs. Isso ocorre por diversos motivos:

- Os alunos podem não possuir acesso às TDICs;
- O espaço físico onde ocorrem as aulas não possui acesso às TDICs;
- A visão do entrevistado sobre as TDICs – se trata de um simples facilitador na transmissão de informação;
- O caráter do vestibular – talvez o ponto mais importante – em que se avalia a capacidade de memorizar mecanicamente os conteúdos não possibilitaria o uso das TDICs de forma diferente, ou até mesmo uma forma de ensino que escape totalmente à “concepção ‘bancária.’”

## Referências:

BARROS, A. S. X. Vestibular e ENEM: Um debate contemporâneo. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro. vol. 22, n. 85, p.1057-1090. out./dez. 2014.

COMVEST. **Vestibular Unicamp 2017 registra aumento de inscritos oriundos de escolas públicas**. 2016a. Disponível em: <<https://www.comvest.unicamp.br/vest2017/balanco.html>> Acesso em 10 de outubro de 2015. \_\_\_\_\_ . **Estatísticas de Vestibulares anteriores**. 2016b. Disponível em: <[https://www.comvest.unicamp.br/vest\\_antiores/vest\\_ant.html](https://www.comvest.unicamp.br/vest_antiores/vest_ant.html)> Acesso em 10 de outubro de 2016.

DANDARA. **Cursinho Popular Dandara dos Palmares**. 2016. Disponível em: <<https://www.facebook.com/profile.php?id=100009151314018&fref=ts>> Acesso em 10 de outubro de 2016.

EXAME. **Ranking das 15 melhores universidades brasileiras**. 2016. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/carreira/noticias/as-15-melhores-universidades-do-brasil-em-2016>> Acesso em 10 de outubro de 2016.

FERNANDES, Florestan. **Capitalismo dependente: e classes na América Latina**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar Editores. 1975.  
\_\_\_\_\_. **O negro no mundo dos brancos**. São Paulo, SP: Global Editores. 2007.  
\_\_\_\_\_. **Sociedade de Classes e subdesenvolvimento**. São Paulo, SP: Global Editores. 2008a.  
\_\_\_\_\_. **A integração do negro na sociedade de classes**. 5ª Edição. São Paulo, SP: Editora Globo. 2008b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª Edição. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra. 1987. Disponível em: <

[http://www.sgep.org/modules/contidos/PAULOFREIRE/pedagogia\\_do\\_oprimido.pdf](http://www.sgep.org/modules/contidos/PAULOFREIRE/pedagogia_do_oprimido.pdf) > Acesso em 26 de outubro de 2016.

FOLHA. **Brasil tem 4 universidade no topo de ranking latino-americano e USP é a 1ª**. 2016. Disponível:

<<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2016/06/1781294-brasil-tem-4-universidades-no-topo-de-ranking-latino-americano-usp-e-a-1.shtml>> Acesso em 10 de outubro de 2016

GOIS, Antonio. **O fim do vestibular**. 2001. Disponível em:

<[https://web.archive.org/web/20021007171125/http://www.uol.com.br/aprendiz/n\\_colunas/a\\_gois/id270202.htm](https://web.archive.org/web/20021007171125/http://www.uol.com.br/aprendiz/n_colunas/a_gois/id270202.htm)> Acesso em 10 de outubro de 2016.

INEP. **Resultados das escolas na edição de 2015 do Enem já estão disponíveis**. Disponível em:

<[http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset\\_publisher/6AhJ/content/resultados-das-escolas-na-edicao-de-2015-do-enem-ja-estao-disponiveis](http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/resultados-das-escolas-na-edicao-de-2015-do-enem-ja-estao-disponiveis)> Acesso em 10 de outubro de 2016.

INFOPEDIA. **Observação participante**. 2016. Disponível em:

<[https://www.infopedia.pt/\\$observacao-participante](https://www.infopedia.pt/$observacao-participante)> Acesso em 10 de outubro de 2016.

PME. **Programa de Moradia Estudantil da Unicamp**. 2016. Disponível em: <[www.pme.unicamp.br](http://www.pme.unicamp.br)> Acesso em 27 de outubro de 2016.

RAMOS, Daniele K. As tecnologias da informação e comunicação na educação: reprodução ou transformação? **ETD**. Campinas, v.13, n.1, p.44 – 62, jul./dez. 2011. Disponível em: < <http://www.periodicos-capes.gov.br/ez88.periodicos.capes.gov.br/> > Acesso em 2 de setembro de 2016.

TONORUMO. **Guia de Cursinhos Populares em São Paulo**. 2016. Disponível em: <<http://www.tonorumo.org.br/2015/01/guia-de-cursinhos-populares-em-sao-paulo/>> Acesso em 10 de outubro de 2016

VALENTE, J. A. **Concepções de Aprendizagem**. 2016. Disponível em: <



## ANEXO A - Primeiro questionário

1-A estrutura física do cursinho é adequada? Por quê?

2-O que difere o cursinho da moradia dos cursinhos particulares convencionais?

3-Há durante as aulas acesso à alguma tecnologia de informação e comunicação que as auxilie?

4- Os professores utilizam tecnologias de informação e comunicação, mesmo que foram das aulas, para o planejamento das mesmas? Como?

5- Os alunos possuem acesso à tecnologias de informação e comunicação para o auxílio do aprendizado?

## ANEXO B - Segundo questionário

1-Você acha que a presença de TDICs na sala de aula auxiliariam o aprendizado?

2-Se os alunos tivessem mais acesso às TDICs o aprendizado seria melhor?